

X

FESTIVAL
INTERNACIONAL
DE DANÇAS
E MÚSICAS
ANTIGAS

PORTINGALOISE

CICLO VERÃO

17 – 22 SET 2024

CICLO PRIMAVERA

22 – 30 MAR 2025

VILA NOVA DE GAIA

COIMBRA

CRIAÇÃO | PERFORMANCE |
FORMAÇÃO | INVESTIGAÇÃO

MAIS INFORMAÇÃO:
PORTINGALOISE.PT/FESTIVAL2425
LAPORTINGALOISE@GMAIL.COM

PROMOTOR

portingaloise

PARCERIA

KALE

CEH

CENTRO DE ESTUDOS
CLÁSSICOS E HUMANÍSTICOS
DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

APOIO

REPÚBLICA
PORTUGUESA

deARTES

JRMazens

Ginásio

fct Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia

GAIA

ESPAÇO CORPUS
CHRISTI

ANTENA 2

X PORTINGALOISE – FESTIVAL INTERNACIONAL DE DANÇAS E MÚSICAS ANTIGAS 24.25

CRIAÇÃO - PERFORMANCE - FORMAÇÃO - INVESTIGAÇÃO

O Festival Portingaloise conjuga criação/performance, formação e investigação relacionadas com o património coreográfico europeu do século XV ao XIX. É promovido pela Portingaloise Associação Cultural e Artística em parceria com a Kale Cooperativa Cultural e o Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Universidade de Coimbra | Projeto Mundos e Fundos.

Na 10ª edição celebramos o feminino. O feminino nas suas diferentes dimensões e suas diferentes manifestações; procurando-o no tempo, no espaço, em nós. Desde a 1ª edição em 2015 que o festival, na verdade, se designa feminino: Portingaloise é o título do primeiro registo de dança escrito referente a Portugal, no livro de bassedanses de Marguerite d'Autriche datado do final do século XV. Aí, a bassedanse Portingaloise constitui, muito possivelmente, uma homenagem a nobres portuguesas como Isabel de Portugal (1397-1471) ou Beatriz de Coimbra (1435-1462), que casaram na corte de Borgonha. Ao longo destes últimos anos, a dança antiga foi impulso para encontros e partilhas sobre a história, a arte, a cultura, no espaço europeu e fora dele, através da criação de espetáculos, comunicações científicas e experiências formativas. Na atual 10ª edição retornamos ao feminino dedicando, desta feita, a criação, a investigação e formação ao que foi escrito, composto, coreografado, dançado, cantado, tocado, por e para mulheres... em nome feminino... procurando as especificidades neste que constitui um repertório quase sempre diminuto, excepcional - por vezes, até considerado menor - porque extraordinário na prevalente produção masculina na época moderna.

Nesta edição, tal como no século XV, prestamos homenagem: a escritoras, compositoras, instrumentistas, bailarinas,... não só da idade moderna, mas também a atuais, convidando artistas e investigadoras de hoje que, com o seu trabalho, exaltam esse espaço feminino que, tantas vezes, o tempo teima em ocultar.

A dimensão formativa contará com os professores convidados Cecília Grácio-Moura (bailarina e docente portuguesa, referência internacional na dança antiga) e Guillaume Jablonka (bailarino e coreógrafo, especialista em dança do século XVIII, que dedica o seu curso à *Allemande*); na dimensão científica, comunicações de 6 investigadoras lusófonas, todas conciliando reconhecida obra científica e artística, que nos revelarão os seus estudos sobre o melhor da criação e prática artística feminina, desde o século XVIII ao século XX, nomeadamente em Portugal; na dimensão criativa/performativa, *La Portugaise* é concerto temático em setembro pela incontornável cravista portuguesa, Ana Mafalda Castro; em março, o Ensemble Portingaloise estreia mais um espetáculo intitulado *Millefleurs*, que conta com a direção musical da cravista e a direção cénica do reputado encenador Pedro Ribeiro. Esta edição comemorativa contará ainda com o olhar sensível da jovem artista audiovisual Ana Vargas que, fazendo parte da equipa criativa de *Millefleurs*, criará obra plástica original, que ampliará pelo futuro este encontro no feminino.

Desde a sua 1ª edição que tem como premissa o encontro de artistas, investigadores e entusiastas deste repertório, explorando conexões disciplinares e estéticas ao refletir sobre os conteúdos antigos no espaço e tempo presentes, pesquisando profundamente a reação do corpo contemporâneo às definições de movimento e gesto de outros contextos. Não se limitando a ser apenas um festival de dança ou música, promove a observação da relação entre essas duas áreas na época moderna, reivindicando uma contextualização auxiliada pela história social, económica, e das demais artes do espetáculo.

X

FESTIVAL
INTERNACIONAL
DE DANÇAS
E MÚSICAS
ANTIGAS

PORTINGALOISE

CICLO VERÃO
17 – 22 SET 2024
V. N. DE GAIA
COIMBRA

CRIAÇÃO

Residência Artística

Ensemble Portingaloise & Udite Amanti

Set e Nov'24 | Mar'25

Armazém22, V. N. de Gaia

INVESTIGAÇÃO

Encontro Académico

Presencial e on-line (Gratuito)

20 Set'24 | 10h30 – 13h30

Anfiteatro III - 4º piso

FLUC, Universidade de Coimbra

PERFORMANCE

La Portugaise

Concerto de Cravo por Ana Mafalda Castro

20 Set'24 | 21h00 (Gratuito)

Espaço Corpus Christi, V. N. de Gaia

FORMAÇÃO

Curso de Dança Barroca por Guillaume Jablonka

Masterclass de Cravo por Ana Mafalda Castro

21 e 22 Set'24 | 14h30 – 17h30

Armazém22, V. N. de Gaia

MAIS INFORMAÇÃO:

PORTINGALOISE.PT/FESTIVAL2425

LAPORTINGALOISE@GMAIL.COM

PROMOTOR

portingaloise

PARCERIA

KALE

CEH

CENTRO DE ESTUDOS
CLÁSSICOS E HUMANÍSTICOS
DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

APOIO

REPÚBLICA
PORTUGUESA

deARTES

armazém22

Ginásio

fct Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia

GAIA

ESPAÇO CORPUS
CHRISTI

ANTENA 2



RESIDÊNCIA ARTÍSTICA

Ensemble Portingaloise

& Udite Amanti

SET E NOV'24 | MAR'25

ARMAZÉM22, V. N. de Gaia

Millefleurs é a nova criação do Ensemble Portingaloise em parceria com Udite Amanti, agrupamento vocacionado desde a sua origem para a divulgação do repertório composto para ou por mulheres. Esta criação baseia-se neste repertório seja ele coreográfico, musical, literário, plástico, conciliando diferentes sentidos e visões, num tecer colaborativo a vários fios. A residência artística que agora inicia, contará não só com intérpretes, mas também com a equipa técnica e criativa de cena, dirigida pelo encenador Pedro Ribeiro, na procura de uma dramaturgia inspirada em imagens, coreografias, músicas, textos e testemunhos de um feminino intemporal. Contará ainda com o olhar de Ana Vargas para o registo desta urdidura inicial.

ENCONTRO ACADÉMICO

Presencial e on-line

20/SET | 10h30-13h30 (GRATUITO)

Anfiteatro III - 4º piso |

FLUC, Universidade de Coimbra

Com a chancela do Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Universidade de Coimbra | Projeto Mundos e Fundos

O Encontro Académico do X Portingaloise é consentâneo à temática geral do Festival: o feminino. Com um painel constituído por investigadoras, na sua maioria portuguesas, serão abordados assuntos relacionados com a criação e a prática artísticas concretizadas por e/ou para mulheres do século XVIII ao século XX. Além disso, e como habitualmente, será contemplado o espaço da dança nos contextos estudados, como meio de sensibilização para a investigação coreológica, cumprindo um dos principais objetivos deste evento.

Público-alvo: Aberto ao público geral e especializado, interessado nas temáticas a serem apresentadas.

“As mulheres musicistas no final do antigo regime: as monjas do Mosteiro de São Bento da Avé-Maria do Porto”

Rosana Marreco Brescia
(CESEM – NOVA_FCSH)

É notória a importância da música no contexto dos conventos femininos na Europa e em seus territórios ultramarinos. Por diversos motivos, sobretudo sociais e religiosos, esses espaços se converteram nos mais significativos centros de produção musical feminina. As mulheres enclausuradas atuavam tanto como agentes na composição e aquisição de repertório a ser interpretado nas mais importantes festividades do calendário católico, como também na performance, agindo como exímias intérpretes de um repertório virtuosístico que em nada deixava a desejar aos mais importantes teatros de ópera daquela época. Na cidade do Porto, um cenóbio feminino em particular se destaca pela qualidade e quantidade de música produzida na transição dos séculos XVIII e XIX: o Mosteiro de São Bento da Avé-Maria. Fundado no século XVI e extinto definitivamente em 1892, esse convento abrigou algumas das mais virtuosas cantoras portuguesas conhecidas. O seu espólio, transferido para Lisboa quando da demolição do edifício para dar lugar à Estação de São Bento e hoje preservado na Secção de Música da Biblioteca Nacional de Portugal, é testemunho do legado artístico deixado por essas mulheres invisíveis aos olhos da sociedade. A presente comunicação aborda o papel das monjas músicas enquanto mecenas e intérpretes num contexto onde a arte da música exercida profissionalmente em espaços públicos era inacessível às mulheres de famílias nobres e de elevado poder aquisitivo.

“Sílides e umbigadas: espaços e práticas da dança no feminino em testemunhos de viajantes estrangeiros no Portugal setecentista”

Inês Thomas Almeida
(IELT – NOVA_FCSH)

Na segunda metade do século XVIII, vários viajantes estrangeiros, atraídos pela popularidade das descrições do Terramoto de Lisboa e célere reconstrução da cidade ou, na sua maioria, pelas guerras peninsulares, expedições científicas e empreendimentos comerciais, visitaram Portugal e descreveram o que por aqui viam e ouviam, de acordo com as suas próprias lentes e formatações do país de origem. Nesses relatos, encontramos descrições sobre diferentes tipos de dança, quer fossem de corte, teatral, burguesa ou popular, das quais retiramos elementos importantes para a caracterização da participação feminina correspondente. Desde a dança teatral, com forte influência, à vez, dos modelos italianos e franceses (que nos transportam para uma presença feminina sofisticada, diáfana, pairando no ar como uma sílfide, como é descrita a bailarina francesa Marie Antoinette Monroy), ou o minuete como elemento de distinção aristocrática na corte e no salão, até aos bailes em contexto burguês, as mulheres de baixa condição social tocando e dançando nos intervalos das touradas, a mulher que baixa os olhos num fandango e a suposta sensualidade carnal das danças afro-brasileiras, encontramos nestes relatos convenções de classe e de género que espelham, por um lado, a prática corrente e, por outro, as expectativas de quem as relatou. Partindo da análise e varrimento de várias dezenas de relatos alemães, franceses, ingleses e de outras nações europeias entre 1755 e 1807, esta comunicação irá analisar a presença feminina na dança, plasmada em códigos de conduta que, numa diversidade de contextos, nos ajudam a entender as expectativas e os espaços da prática musical da dança, para as mulheres, no Portugal do Antigo Regime.

"O baile de máscaras de Clara e Robert Schumann: exposição do processo criativo partilhado na década de 1830"

Ana Nistal Freijo
(CECH - FLUC)

A história de Clara e Robert Schumann sempre despertou um grande interesse, quer por parte do grande público, atraído pelos meandros de uma paixão amorosa destilada em sons, quer por parte da academia. Porém, no que à academia respeita, no final do séc. XX é observada uma mudança no tratamento da figura de Clara. Se bem antes era convocada enquanto musa, é considerada a partir de aqui uma figura de estudo per se, enquanto pianista virtuosa e compositora. Certamente, os estudos feministas tiveram um papel determinante nesta reavaliação, pois, para além de dissipar o nevoeiro de esquecimento que se tinha alastrado em torno de um grande número de mulheres artistas, também favoreceram a realização de novas monografias sobre artistas já conhecidas, ainda que parcialmente estudadas – os retratos de Clara Wieck Schumann enquanto esposa, ou de Fanny Mendelssohn Hensel enquanto irmã, são apenas dois exemplos desta compreensão parcial. Mas outro factor determinou o renovado interesse pela figura de Clara no final do século passado: a comemoração do centenário de morte da compositora e pianista, em 1996 (cf. Reich, 2001, pp. ix-x). Ambos factores, para além de trazer uma nova luz sobre a vida e obra de Clara, também propiciaram uma renovada visão sobre a prolífica relação de Clara e Robert Schumann, sendo disto exemplo o estudo do processo criativo partilhado e, conseqüentemente, da rede de influência que teceram em comum. Passados quase trinta anos desta data comemorativa, o que propomos é adentrar-nos na década onde se inicia a colaboração artística entre Clara e Robert Schumann. O nosso ponto de partida será, portanto, o ano de 1830, altura em que o compositor é recebido na casa dos Wieck, sendo o nosso ponto de chegada o ano de 1840, também conhecido como o ano do casamento.

As fontes que nos guiarão neste percurso serão o conjunto de cartas datado desta época, que ilustram a existência de um pensamento poético-musical partilhado – destacando-se aqui o papel que adquire o “baile de máscaras” enquanto categoria poética, estética e crítica –, e as composições musicais de Clara e Robert Schumann, onde o fenómeno de intertextualidade transcende a prática frequente para consagrar-se em processo de comunhão.



LA PORTUGAISE

Concerto de Cravo por Ana Mafalda Castro

20/SET | 21H00 (GRATUITO)

Espaço Corpus Christi, V. N. de Gaia

Classificação etária: > 6 anos

PROGRAMA

Manuel Rodrigues Coelho (c.1555-c.1635)

Susana grozada

(Flores de Música para o Instrumento de Tecla e Harpa, Volume 3, 1620)

Elizabeth Jacquet de La Guerre (1665-1729)

***Prélude, Allemande, Courante, 2e Courante, Sarabande,
Gigue, Cannaris, Chaconne L'Inconstante, Menuet***
da Suite I em ré mineur

(Les Pièces de clavecin, 1687)

Anna Bon di Venezia (1738-1769?)

Allegro non molto, Andante, Allegro
da Sonata II

(Sei Sonate per il cembalo, 1757)

Miss Eliza Turner (1720?-1756)

da Lesson V - Andante

Antoine Forqueray (1671-1745)

La Portugaise (Marqué et d'aplomb)
da Suite n. 1 em ré m

Miss Eliza Turner (1720?-1756)

da Lesson II - Andante Affetuoso

(Six Lessons for the harpsichord, 1756)

Antoine Forqueray (1671-1745)

La Leclair (Très vivement et détaché)
da Suite n. 2 em Sol M

*(Pièces de Viole, composées par Mr. Forqueray Le Père,
mises en Pièces de Clavecin par Mr. Forqueray Le Fils, 1747)*

Cravo Franco-Flamengo, dois manuais, Henk Van Schevikhoven, 1984

É com a estória de uma mulher que compõe um capítulo transversal a toda a história da arte que começamos. Susanne un jour é estória bíblica do Livro de Daniel, é poema seiscentista de Guillaume Guérolt, é tema melódico de Didier Lupi II, baseia uma missa de Orlando di Lassus, é ... é tema, em último caso, para ainda hoje refletirmos sobre a liberdade íntima da mulher. Num programa dedicado ao feminino, a Susana aqui glosada é do compositor Manuel Rodrigues Coelho (c. 1555-1635) que, à semelhança de tantos, conferiu espaço a este tema na sua basilar publicação para tecla e harpa, Flores de Música, de 1620. Mas outros perfis femininos inspiraram o recital de hoje: na suite nº1 em ré m de Antoine Forqueray (1671/2-1745), aqui na versão transcrita para tecla por seu filho, encontra-se La portugaise, o quinto andamento num total de seis que, com a indicação marqué et d'aplomb, faz-nos imaginar uma mulher intensa, determinada, quiçá sofrida mas também arrebatada. À semelhança de outros exemplos - como a bassedanse La Portingaloise de manuscrito do final do século XV, que nomeia este Festival - a atribuição feminina e regional, não representava necessariamente uma mulher em particular mas, no feminino, destacava uma personalidade, uma atitude, ou retratava musicalmente aspectos culturais específicos, que permitiam, a quem ouvia, imaginar, contemplar, viajar no tempo e no espaço. A propósito de La Portugaise, a viagem proposta hoje é também contactar o universo da composição feminina de outrora por uma intérprete portuense de hoje. Pelas mãos, pela escuta, reconhecer o requinte, a delicadeza mas também o vigor de uma suite de Elizabeth Jacquet de la Guerre (1665-1729) que, tendo sido instrumentista na corte de Luís XIV, viveu de perto a profícua atividade musical de então. Reconhecida já na época, não só pela sua mestria mas também pela sua inventividade e autonomia criativa, Jacquet de la Guerre, por exemplo, organiza as danças desta suite de forma particular; por outro lado, relembrando mais uma vez a composição no feminino, caracteriza musicalmente a inconstância da Chaconne, conferindo-lhe a forma de um rondeau em que o refrão não representa a habitual estabilidade, porque se ouve latente a característica sequência de variações.

Estes e outros elementos evidenciam o à vontade destas compositoras na criação musical, acompanhando a evolução e inovação estéticas da época, como se verifica na obra galante de Anna Bon de Venezia (1738-1769?).

CURSO DE DANÇA BARROCA

por Guillaume Jablonka

21 E 22/SET | 14H30-17H30

ARMAZÉM22, V. N. de Gaia

Este curso terá como temática a Allemande em torno de 1770 em França, explorando as suas particularidades como sejam as posições de braços e seus entrelaçamentos muito específicos. Um único passo é repetido ao longo da dança ao som de uma música em compasso binário. Serão abordadas quatro fontes diferentes que, complementando-se, nos ajudam a reviver esta dança então na moda.

Público-alvo: O Curso destina-se a públicos de diferentes faixas etárias (a partir dos 12 anos) e com diferentes níveis de aptidão e experiência em dança.

MASTERCLASS DE CRAVO

por Ana Mafalda Castro

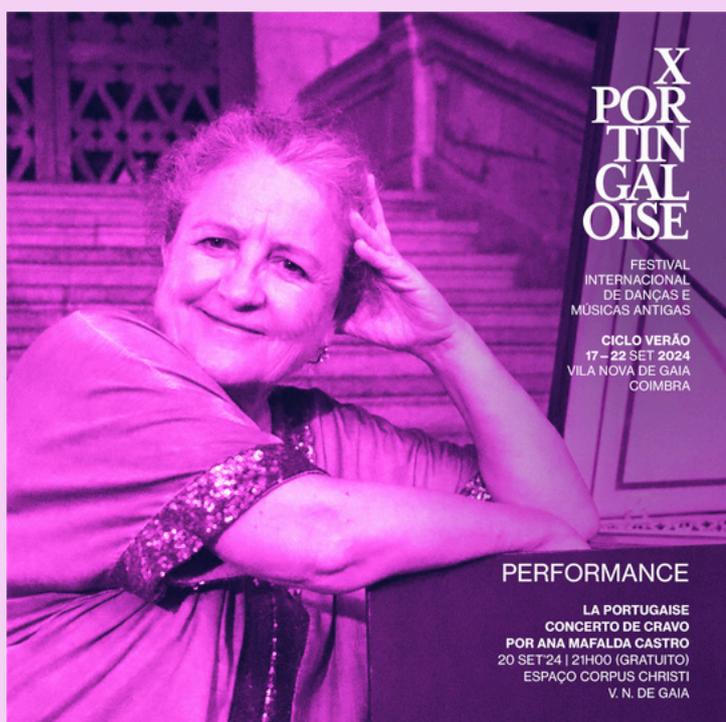
21 E 22/SET | 14H30-17H30

ARMAZÉM22, V. N. de Gaia

Público-alvo: Estudantes de instrumentos de tecla, músicos profissionais e amadores interessados (> 12 anos).

NOTAS BIOGRÁFICAS

por ordem alfabética



Ana Mafalda Castro | Ao longo de 40 anos de atividade artística, a cravista Ana Mafalda Castro afirma-se como solista, acompanhadora e na direção e criação de vários grupos que se dedicam à Música Antiga. Na sua variada carreira destaca-se a participação na homenagem em Estocolmo a José Saramago aquando da entrega do prémio Nobel, nas Folles Journées de Nantes e de Bilbao e no Festival San Luis Potosi no México. O repertório contemporâneo para cravo tem estado também presente nos seus recitais, nomeadamente na estreia da obra “Il ritorno” composta para si por António Pinho Vargas. Tendo recebido calorosas críticas, Ana Mafalda Castro gravou vários CD para as editoras EMI-Classics, Numérica e Portugaler. Ana Mafalda Castro mantém uma intensa atividade docente, tendo participado em vários cursos e júris nacionais e internacionais. É professora e fundadora do Curso de Música Antiga da ESMAE/P.PORTO (Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo).



**X
POR
TIN
GAL
OISE**

FESTIVAL
INTERNACIONAL
DE DANÇAS E
MÚSICAS ANTIGAS

CICLO VERÃO
17 – 22 SET 2024
VILA NOVA DE GAIA
COIMBRA

INVESTIGAÇÃO

ENCONTRO ACADÉMICO
PRESENCIAL E ON-LINE (GRÁTUITO)
20 SET'24 | 10H30 – 13H30
ANFITEATRO III – 4º PISO
FLUC, UNIVERSIDADE DE COIMBRA

"O baile de máscaras de Clara e Robert
Schumann: exposição do processo
criativo partilhado na década de 1830"
Ana Nistal Freijo
CECH - FLUC

Ana Nistal Freijo | Licenciada em Piano (Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo do Politécnico do Porto, 2010), mestre em Filosofia, na área de especialização de Estética (Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, 2013) e doutoranda em Estudos Artísticos | Estudos Musicais (Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra). Atualmente, é assistente convidada na Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo do Politécnico do Porto, onde desenvolve atividade docente nas áreas de Estética Musical, História da Cultura e Investigação em Música. Também é investigadora do Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Universidade de Coimbra. A sua linha de investigação situa-se no cruzamento entre a música, a literatura e a filosofia, destacando-se o trabalho desenvolvido em torno das figuras de Gilles Deleuze e Robert Schumann.



**X
POR
TIN
GAL
OISE**

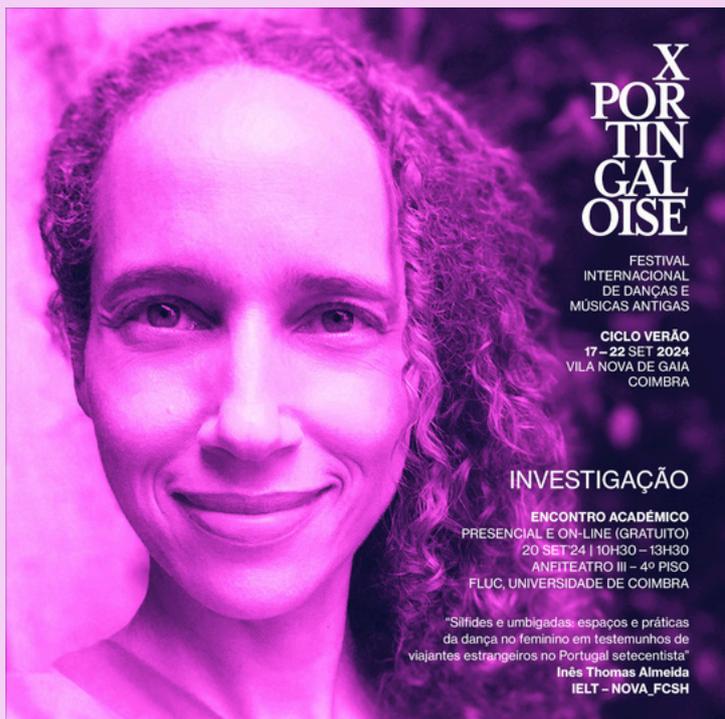
FESTIVAL
INTERNACIONAL
DE DANÇAS E
MÚSICAS ANTIGAS

CICLO VERÃO
17 – 22 SET 2024
VILA NOVA DE GAIA
COIMBRA

FORMAÇÃO

**CURSO DE DANÇA BARROCA
POR GUILLAUME JABLONKA**
21 E 22 SET'24 | 14H30 – 17H30
ARMAZÉM22, V. N. DE GAIA

Guillaume Jablonka | A sua carreira como bailarino passou pelo Ballet du Nord (Roubaix), onde conheceu Jean Guizerix e Wilfride Piollet, antes de incorporar o Método Barres Flexibles na sua formação e ensino. Descobriu a dança barroca com a Cie l'Éventail de Marie-Geneviève Massé e fundou a Cie Divertimenty, criando "Le Petit Chaperon rouge" como um ballet pantomima (Festival Barroco de Pontoise) e "Les Coulisses du Ballet vénitien" (Opéra-Comique). Ao mesmo tempo, desenvolve trabalho como investigador, nomeadamente, na reconstrução de danças registadas durante o século XVIII, nomeadamente no manuscrito Ferrère. Foi bolseiro da Aide à la Recherche et au Patrimoine en Danse do Centre National de la Danse em 2011 e 2020. Como maître de ballet, colaborou para a aplicação prática das fontes históricas em performances no Théâtre Molière Sorbonne.



Inês Thomas Almeida | Musicóloga, doutorada em Ciências Musicais Históricas pela Universidade Nova de Lisboa e investigadora no Instituto de Estudos de Literatura e Tradição, no projeto RELIT-Rom, com bolsa de investigação pós-doutoral da FCT. Recebeu, pela sua tese *O olhar alemão: as práticas musicais em Portugal no final do Antigo Regime segundo fontes alemãs*, sob orientação de Rui Vieira Nery, a classificação máxima por unanimidade. É professora convidada do Doutoramento em Estudos de Género da Universidade Nova de Lisboa e responsável pela criação da unidade curricular *Mulheres Compositoras: História da Composição no Feminino*, que leciona nesta mesma universidade. É membro da Sociedade Austríaca de Investigação no Século XVIII, para a qual desenvolve o projeto ÖGE18 *Bücherkiste Update*, e do projecto *AVEMUS – Música em estilo concertante no antigo Real Mosteiro de São Bento da Avé-Maria do Porto (1764-1834)*, financiado pela FCT, que investiga a actividade musical destas monjas beneditinas. A sua investigação incide sobre romanceiro antigo, música no século XVIII, relatos de viagem, mulheres na música e redes culturais transnacionais. Foi Comissária-Adjunta da exposição *Madalena de Azeredo Perdigão (1923-1989): vamos correr riscos*, da Fundação Calouste Gulbenkian (2023), e co-autora, juntamente com Rui Vieira Nery, do livro *Vamos Correr Riscos: Textos escolhidos de Madalena de Azeredo Perdigão* (Tinta-da-China, 2023). Tem artigos publicados em revistas científicas da especialidade e mantém uma intensa atividade como conferencista, quer em colóquios nacionais e internacionais, quer como divulgadora musical na Fundação Calouste Gulbenkian e no Teatro Nacional de São Carlos. É uma das vencedoras da 6ª Edição do Concurso de Estímulo ao Emprego Científico da FCT, com o projecto *FEMUS 18 – Female music practice in 18th century Portugal: spaces and profiles of women making music*, vendo aprovado o financiamento da sua investigação na Universidade Nova de Lisboa até 2030.



**X
POR
TIN
GAL
OISE**

FESTIVAL
INTERNACIONAL
DE DANÇAS E
MÚSICAS ANTIGAS

CICLO VERÃO
17 – 22 SET 2024
VILA NOVA DE GAIA
COIMBRA

INVESTIGAÇÃO

ENCONTRO ACADÉMICO
PRESENCIAL E ON-LINE (GRÁTUITO)
20 SET 24 | 10H30 – 13H30
ANFITEATRO III – 4º PISO
FLUC, UNIVERSIDADE DE COIMBRA

"As mulheres musicistas no final do
antigo regime: as monjas do Mosteiro
de São Bento da Avé-Maria do Porto"
Rosana Marreco Brescia
CESEM – Nova_FCSH

Rosana Marreco Brescia | Musicóloga, cantora lírica e diretora de cena, Rosana Marreco Brescia participou de diversos projetos relacionados à música e ao património histórico musical material e imaterial, com especial interesse pela ópera e a música no Brasil e em Portugal nos séculos XVIII e XIX. Como cantora, apresenta-se regularmente ao lado do guitarrista José Manuel Dapena, do Quarteto Alicerce e do organista Marco Brescia. Em 2022 dirigiu a estreia moderna da ópera A Noite de São João, de Elias Álvares Lobo, em colaboração com o Conservatório de Tatuí. Foi diretora artística das produções das óperas Il Ballo delle Ingrate, de Claudio Monteverdi, encenada em comemoração pelos 450 anos do nascimento do compositor, e Vendado es Amor, no es Ciego, de José de Nebra, encenada no aniversário de 250 anos da morte do músico espanhol – ambas produzidas no âmbito do Festival Internacional de Música Antiga e Música Colonial Brasileira de Juiz de Fora. É doutorada em História Moderna e Contemporânea pela Université Sorbonne – Paris IV e em Ciências Musicais pela Universidade Nova de Lisboa, Mestre em Canto Lírico pela Manhattan School of Music (USA) e pós-graduada em canto pela Royal Academy of Music (GBR). Especializou-se na interpretação histórica da música antiga no Conservatorio di San Pietro a Majella de Nápoles (ITA), sob a direção de Antonio Florio, na interpretação mozartiana pelo Instituto Mozarteum de Salzburg (AUS) com a soprano Edda Moser, e em regia lírica na Fondazione Franco Zeffirelli, sob a direção de Massimo Luconi (ITA). É membro da International Musicological Society e atualmente coordena o projeto “A Música em Estilo Concertante no antigo Real Mosteiro de São Bento da Avé-Maria (1764-1834)”, financiado pela FCT. Rosana Marreco Brescia é investigadora integrada do Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical da Universidade Nova de Lisboa.

FICHA TÉCNICA

Promotor:

Portingaloise – Associação Cultural e Artística

Direção Artística:

Catarina Costa e Silva

Direção Executiva:

Thiago Vaz

Comunicação e Redes Sociais:

Mayra Paolinelli

Design Gráfico:

Z

Parceria:

Kale Cooperativa Cultural,
Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Universidade de Coimbra |
Projeto Mundos e Fundos

Apoio:

República Portuguesa – Cultura /
Direção-Geral das Artes
Armazém22
Ginasiano Escola de Dança
FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia
Câmara Municipal de Gaia | Espaço Corpus Christi
Antena 2

Mais informação: <https://portingaloise.pt/festival2425/>

PROMOTOR

portingaloise

PARCERIA

Kale

CECH

CENTRO DE ESTUDOS
CLÁSSICOS E HUMANÍSTICOS
DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

12

UNIVERSIDADE DE
COIMBRA

APOIO

REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA

dgARTES
DIREÇÃO-GERAL
DAS ARTES

armazém22

Ginasiano

fct Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia

GAIA

ESPAÇO CORPUS
CHRISTI

ANTENA 2